



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

MANEJO NUTRICIONAL DA MICROBIOTA INTESTINAL EM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Paula de Lima Markus
Neiva Souza (orient)
Universidade Cruzeiro do Sul

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A microbiota intestinal é um regulador da homeostase humana. Fatores como estresse, idade, obesidade, inatividade física, uso de antibióticos, exposição a xenobióticos e dieta ocidental podem levar a alterações deletérias em sua composição ou no número de bactérias, causando disbiose. A disbiose aumenta a permeabilidade intestinal, levando a super ativação de sistema imunológico por contato com lipopolissacarídeos bacterianos (LPS), gerando estresse oxidativo e inflamação. A disbiose têm sido relacionada ao desenvolvimento e progressão de inúmeras doenças relacionadas à dieta, incluindo as doenças cardiovasculares, como aterosclerose, hipertensão e disfunção vascular. Probióticos são microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Os mecanismos pelos quais uma microbiota saudável pode diminuir os fatores de risco do infarto do miocárdio ou reduzir os eventos pós-infarto incluem a modulação da lipogênese e do metabolismo do colesterol e a produção de antioxidantes. O presente estudo de caso objetivou propor uma intervenção dietética e uso de suplemento probiótico de forma a promover modulação da microbiota intestinal. Voluntária eutrófica, 36 anos de idade, história familiar de hipertensão arterial (mãe), sofreu infarto do miocárdio em abril de 2018. Procurou atendimento nutricional buscando reeducação alimentar e melhora da saúde. A aplicação do Questionário de Rastreamento Metabólico do Instituto Brasileiro de Nutrição Funcional (IBNF) teve um somatório de 51 pontos, sugerindo hipersensibilidade alimentar. Para reestabelecer a microbiota intestinal, removeu-se alimentos contaminados com pesticidas e/ou herbicidas, pelos efeitos prejudiciais de modificação na composição da microbiota intestinal, e orientou-se o uso de alimentos orgânicos. Frutas e vegetais são ricos em compostos prebióticos, como polifenóis e fibras, que promovem seletivamente o crescimento da microbiota intestinal benéfica. Foi estimulado o consumo de 5 porções ao dia. Foram reinoculados microrganismo probióticos pela suplementação de 2 cepas de *Lactobacillus*, 1 cepa de *Lactococcus* e 2 cepas de *Bifidobacterium*, em cápsula, tomado antes de dormir. Após 25 dias de intervenção a voluntária teve diminuição na pontuação do Questionário de Rastreamento Metabólico para 13 pontos, e redução da circunferência do abdômen, saindo da classificação de risco pela Organização Mundial da Saúde. Sugere-se que o manejo nutricional aplicado contribuiu para a melhoria dos sinais, sintomas e diminuição de indicadores de risco da voluntária. Um acompanhamento de médio a longo prazo faz-se necessário para observar a evolução dos parâmetros bioquímicos do caso estudado.

Palavras-Chave: microbiota intestinal, doenças cardiovasculares, manejo nutricional.